D. Fr. ANTONIO CORREA
da Ordem de Santo Agoſtinho, por graça de Deos, e da Santa Sé Apoſtolica Arcebiſpo Metropolitano da Bahia, do Conſelho da Rainha Fideliſſima minha Senhora.

A todos os noſſos amados Irmãos, e Filhos ſaude, e benção em Jeſus Chriſto Soberano Paſtor, e Biſpo de noſſas Almas. (1)

LEVANDO-NOS a Divina Providencia da humildade do Clauſtro á ſublime Cadeira (2) da Santa Igreja Metropolitana da Bahia, adoramos os ſeus profundos conſelhos, (3) e nos confundimos da noſſa indignidade. Eſta nos obriga a dizer com verdade, o que ſó por hum exceſſo de modeſtia de ſi dizia o Santo Arcebiſpo de Milão: Somos o minimo dos Biſpos, e o infimo no merecimento. (4) Logo nos penetrárão até o fundo d'alma as palavras do Apoſtolo, quando nos manda conſiderar o miniſterio, que recebemos no Senhor para o encher em toda a ſua extensão. (5) Se eſte na expreſsão dos Padres de Trento (6) he formidavel ainda aos hombros angelicos, incomparavelmente mais devemos tremer entre vós (7) ſem a virtude, e os talentos, que pedem a alta dignidade, e as obrigações indiſpenſaveis de hum eſtado de perfeição o mais ſublime do Chriſtianiſmo. Trememos opprimidos debaixo do immenſo pezo de noſſos deveres, e ſuccumbíra aterrada toda a noſſa puſillanimidade, ſe nos não alentaſſe a eſperança de poder tudo naquelle Senhor, que nos conforta, (8) envia, (9) e promette a ſua aſſiſtencia. (10) Rogamos por iſſo, dilectiſſimos Filhos, as voſſas orações, que como agradavel incenſo (11) ſubindo até o altar da Santa Jeruſalem, fação deſça do Ceo, e ſe derrame ſobre Nós o eſpirito do Supremo Paſtor, como elle meſmo ſe propõe pelo Profeta, (12) para gloria do ſeu Nome, e ſalvação de voſſas almas remidas com o precioſo Sangue do Cordeiro immaculado. (13) Sejão, vos pedimos pelas Chagas de Jeſus Chriſto, fervoroſas, e inceſſantes as voſſas ſúpplicas a alcançar do Todo poderoſo os dons neceſſarios, para que o ſirvamos em ſantidade, e juſtiça

*   em

(1) *Eratis enim ſicut oves errantes; ſed converſi eſtis nunc ad Paſtorem, & Epiſcopum animarum veſtrarum.* 1. Petr. 2. 25.

(2) *Qui ponit humiles in ſublime.* Job 5. 11.

(3) *Judicia Dei abyſſus multa.* Pſ. 35. 7.

(4) *Sum minimus omnium Epiſcoporum, & infimus merito.* Ambroſ. lib. 2. *De Pœnit.* cap. 8.

(5) *Vide miniſterium, quod accepiſti in Domino, ut illud impleas.* Ad Coloſſ. 4. 17.

(6) Seſſ. 6. *De Reformat.* cap. 1.

(7) *Et ego in infirmitate, & timore, & tremore multo fui apud vos.* 1. ad Corint. 2. 3.

(8) *Omnia poſſum in eo, qui me confortat.* Ad Philip. 4. 3.

(9) *Sicut miſit me Pater, & ego mitto vos.* Joan. 20. 21.

(10) *Ecce ego vobiſcum ſum omnibus diebus uſque ad conſummationem ſæculi.* Matth. 28. 20.

(11) *Oratio mea ſicut incenſum in conſpectu tuo.* Pſ. 140. 2.

(12) *Ego paſcam oves meas, dicit Dominus Deus. Quod perierat, requiram; & quod abjectum erat, reducam, & quod confractum fuerat, alligabo, & quod infirmum fuerat, conſolidabo, & quod pingue, & forte, cuſtodiam; & paſcam illas in judicio.* Ezech. 34. 15.

(13) *Redempti eſtis pretioſo Sanguine quaſi agni immaculati Chriſti.* 1. Petr. 1. 19.

em todos os noſſos dias, (14) e ſuſtentemos o miniſterio, em que ſuccedendo aos Apoſtolos, ſejamos tambem herdeiros do ſeu eſpirito.

Quanta ſeja a noſſa indignidade a confundir-nos neſta miſsão do Senhor ao ſeu povo, (15) logo do dia da noſſa nomeação chegámos com confiança ao throno da graça para conſeguir a miſericordia no auxilio opportuno, (16) e attrahir do Ceo as viſtas particulares da protecção Divina, que dirigiſſe todas as noſſas intenções á honra, e gloria de Deos, e á maior utilidade deſta ſua Igreja, por que elle padeceo no patibulo a morte de Cruz com o fim de a ſantificar. (17) Proſtrados profundamente na preſença do Altiſſimo, e com a face por terra (18) concentrados no abyſmo do noſſo nada, (19) rogámos nos enviaſſe do ſolio da ſua grandeza a ſua Divina Sabedoria, para que eſteja, e trabalhe comnoſco, e Nos enſine, o que em governar o ſeu povo he agradavel aos ſeus olhos. (20) Paſſámos a pedir tambem em eſpirito de verdade Nos tiraſſe primeiro a vida, ſenão haviamos de ſuſtentar com o exemplo, e a inſtrucção o Noſſo Apoſtolado em beneficio das almas commettidas ao Noſſo Paſtoral cuidado. O Senhor pela ſua infinita bondade Nos tem feito ſentir ſaudaveis inſpirações, e continuando a ſua protecção em dar a virtude, ao que deo a dignidade, eſperamos ſatisfazer as funções do noſſo Pontificado. Eſtenderemos a todas as ovelhas a noſſa voz, para que Nos oução, e ſigão, (21) e como ſeja poſſivel, conheceremos o ſemblante do noſſo rebanho, (22) quanta ſeja a diſtancia dos lugares, vaſto o terreno da noſſa juriſdicção, immenſo o povo, que a Providencia Nos ha encarregado. Confiamos os fieis do Noſſo Arcebiſpado, compadecidos do Paſtor, que vigia ſobre elles, e ha de dar conta de todas ſuas almas ao Juiz dos vivos, e mortos, cumprão fielmente as ſuas obrigações, e obedeção ao meſmo Deos, que por nós a todos exhorta occulto debaixo da noſſa mortalidade. (23) Cada hum na ſua reſpectiva claſſe Nos ajude a trabalhar pela formoſura da caſa do Senhor, e procure com grande ſatisfação do Noſſo eſpirito floreça em toda a Dioceſe junta com a religião a piedade. Aſſim farão todos mais ſopportavel o Noſſo jugo, e não gemendo o Paſtor, iſto meſmo redundará em utilidade das ovelhas. (24)

Como o noſſo M. R. Cabido ſeja a mais precioſa, e eſcolhida porção do Real Sacerdocio da Bahia, (25) o edificante exemplo da inteireza dos coſtumes, porque juſtamente ſe poſſa dizer o Senado deſta Igreja, (26) diffundindo-ſe ſobre o reſto do Clero, derramará da Cathe-

(14) *Ut ſerviamus illi in ſanctitate, & juſtitia coram ipſo omnibus diebus noſtris.* Luc. 1. 74.

(15) *Quis ſum ego, ut vadam?* Exod. 3. 11.

(16) *Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiæ, ut miſericordiam conſequamur, & gratiam inveniamus in auxilio opportuno.* Ad Hebr. 4. 16.

(17) *Chriſtus dilexit Eccleſiam, & ſeipſum tradidit pro ea, ut illam ſanctificaret.* Ad Epheſ. 5. 25.

(18) *Adhæſit pavimento anima mea.* Pſ. 118. 25.

(19) *Et ſubſtantia mea tamquam nihilum ante te.* Pſ. 38. 6.

(20) *Mitte illam de Cœlis ſanctis tuis, & a ſede magnitudinis tuæ, ut mecum ſit, & mecum laboret, ut ſciam, quid acceptum ſit apud te. Et erunt accepta opera mea, & diſponam populum tuum juſte.* Sap. 9. 10.

(21) *Oves illum ſequuntur; quia ſciunt vocem ejus.* Joan. 10. 4.

(22) *Diligenter agnoſce vultum pecoris tui, tuosque greges conſidera.* Prov. 27. 23.

(23) *Pro Chriſto ergo legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.* 2. ad Corinth. 5. 20.

(24) *Obedite præpoſitis veſtris, & ſubjacete eis. Ipſi enim pervigilant, quaſi rationem pro animabus veſtris reddituri, ut cum gaudio hoc faciant, & non gementes; hoc enim non expedit vobis.* Ad Hebr. 13. 17.

(25) *Vos autem genus electum, regale Sacerdotium . . . ut virtutes annuntietis.* 1. Pet. 2. 9.

(26) *Ea morum integritate polleant, ut merito Eccleſiæ Senatus dici poſſit.* Trident. Seſſ. 24. cap. 12. *De Reformat.*

thedral suas influencias a todas as Igrejas inferiores. Donde devem correr as agoas saudaveis da virtude, e doutrina, que deste manancial, ou fontes do Salvador, (27) que com este seu adoravel nome honra, e exalta esta Metropole de toda a America Portugueza? Donde deve sahir a luz sobre o Horizonte, por assim dizer, de todo o Arcebispado, senão do alto desta primeira Igreja, que he como o luminar maior de todas as outras? Correspondendo a piedade dos primeiros Sacerdotes á dignidade do lugar, e á grandeza do ministerio, (28) que exercitão comnosco no principal Santuario, serão contemplados por todos como a fórma, e o modélo do rebanho. (29) A bem conhecida probidade, e literatura dos membros, que compõem este respeitavel Corpo, e que Nos enche de esperança, gloria, e prazer, (30) Nos fará conservar com todos, como recommendão ambos os Principes dos Apostolos, (31) a mais estreita fraternidade. Olhando a todos como Nossos Irmãos, e conselheiros, (32) além dos casos, em que por Direito nos he necessario para obrar o seu consentimento, (33) respeitaremos em tudo o seu conselho, (34) que assegure o acerto, e a economia das nossas determinações para o bem publico de todo o Arcebispado.

Aos Reverendos Parocos, que chamados á parte do Nosso ministerio, dividem comnosco o cuidado do grande rebanho, que Nos foi confiado, e são tambem os conductores do Israel Christão, recommendamos o zelo da salvação das almas, que he o caracter, e deve ser, para que assim digamos, a paixão dominante de hum bom Pastor. Como são comnosco Ministros, e Coadjutores do mesmo Deos, (35) destinados a apascentar as suas, e Nossas ovelhas, esperamos que lembrados da sua obrigação, (36) as nutrão com o pão da palavra divina, as animem com solidas instrucções, as santifiquem pelas graças dos Sacramentos, as preparem a fazer com elles no seculo futuro huma porção da Igreja eterna dos Predestinados, e receber do Principe dos Pastores a coroa immortal da gloria. (37) Quanto por suas sagradas funções são elevados os Parocos sobre os outros homens, e ainda os mesmos Anjos, assim deve ser summo o cuidado, e incansavel a vigilancia em se mostrarem aos olhos de todos Ministros fieis de hum Deos crucificado, e dignos de dispensar os mysterios do Pontifice Eterno dos bens futuros. (38)

Que util ás ovelhas o Pastor, que ajunta em si a sciencia, e a virtude! Por hum Pastor poderoso em obras, e palavras na presença de Deos, e dos homens (39) se

(27) *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris . . . mementote, quoniam excelsum est nomen ejus.* Isai. 12. 3.

(28) *Cum dignitates in Ecclesiis, præsertim Cathedralibus, ad conservandam, augendamque Ecclesiasticam disciplinam fuerint institutæ, ut qui eas obtinerent, pietate præcellerent, aliisque exemplo essent, atque Episcopos opera, & officio juvarent; merito, qui ad eas vocantur, tales esse debent, qui suo muneri respondere possint.* Trident. Sess. 24. cap. 12. *De Reformat.*

(29) *Forma facti gregis ex animo.* 1. Pet. 5. 3.

(30) *Quæ est enim nostra spes, aut gaudium, aut corona gloriæ? Vos estis gloria nostra, & gaudium.* 1. ad Thessal. 2. 19.

(31) *In fraternitatis amore.* 1. Pet. 1. 22. *Charitate fraternitatis invicem diligentes.* Ad Rom. 12. 10.

(32) Cap. *Novit. de his, quæ fiunt a Prælatis.*

(33) Lib. 3. tit. 10. *de his, quæ fiunt a Prælatis sine consensu Capituli.*

(34) *Qui agunt omnia cum consilio, reguntur sapientia.* Prov. 13. 10.

(35) *Dei enim sumus adjutores.* 1. ad Corinth. 3. 9.

(36) Cap. *Quod Dei timorem de statu monachorum.* Trident. Sess. 5. cap. 2. *De Reformat.*

(37) *Cum apparuerit Princeps Pastorum, percipietis immarcescibilem gloriæ coronam.* 1. Pet. 5. 4.

(38) *Sic nos existimet homo ut ministros Christi, & dispensatores mysteriorum Dei.* 1. ad Corinth. 4. 1. *Christus autem assistens Pontifex futurorum bonorum.* Ad Hebr. 9. 11.

(39) *Potens in opere, & sermone coram Deo, & omni populo.* Luc. 24. 19.

fórma, ou refórma hum povo inteiro, e delle pende quasi todo o bem das almas dos Paroquianos. Por isso á instrucção essencial ao seu officio devem ainda os Pastores subalternos ajuntar o exemplo das boas obras, (40) as que, posto que mudas, são as mais eloquentes, as mais efficazes vozes a tocar o coração. A vida dos Pastores deve ser o exemplar, que edifique os subditos, os anime, os mova. (41) As palavras fazem pouca, ou nenhuma impressão, senão se firmão nas obras. (42) Como o Paroco seja a cabeça, he necessario que exceda tanto aos outros na virtude, quanto no composto humano excede a cabeça aos outros membros na dignidade. (43) O que he superior pelo lugar, o deve ser mais pela virtude, (44) e darse mais a conhecer pela pureza dos costumes, reputado justamente vil, e indigno, (45) o que excedendo na dignidade, não excede na doutrina, e na probidade, que são os pólos firmes, em que deve girar toda a esfera das suas acções.

Que deploravel a sorte de muitos infieis Ministros, que intrusos no lugar santo, com espirito opposto ao de S. Paulo (46) buscando unicamente a sua utilidade, só procurão nutrir a sua avareza, e apascentar a si mesmos. (47) Estes não sentem o pezo das almas, que lhes forão confiadas; não conhecem o grande preço do Sangue, que Jesus Christo por ellas derramou; (48) não considerão o rigorosissimo juizo, que os espera, (49) e a conta, que hão de dar ao Supremo Juiz ao apparecer no formidavel Tribunal de sua justiça. (50) Longe de nós aquelles, que sem algum sentimento de piedade, que he a alma dos talentos, tem só a figura de Pastores, (51) e são puramente mercenarios, em que não havendo o coração de Pastor, nem as entranhas de pai, affectão hum ar de dominação tão contrario ao Evangelho, (52) e huma especie de imperio, (53) em que nada ha christão, nada pastoral. O verdadeiro pastor ora, e sacrifica, como he obrigado, (54) pelas suas ovelhas, explica os mysterios da Religião, expõe a moral deduzida dos Livros Sagrados, e dos Santos Padres, oppõe-se com espirito Apostolico aos escandalos, impede a torrente da iniquidade, promove com zelo christão a frequencia dos Sacramentos, a observancia dos preceitos, os exercicios devotos, a pratica da oração mental, o amor, e veneração á Santissima Virgem, o maior respeito, e adoração ao Soberano Ser manancial de toda a nossa felicidade. Elle como Jacob fatiga-se de dia, e de noite pela salvação do seu rebanho: (55) elle préga, elle insta, elle argue, elle roga, elle reprehende com paciencia, e doutrina, elle em tudo

do

(40) *In omnibus teipsum præbe exemplum bonorum operum.* Ad Tit. 2. 7.

(41) *Ante oves vadit, & oves illum sequuntur.* Joan. 10. 4. Can. *Cum Pastoris* 2. q. 7.

(42) *Memento voci tuæ vocem dare virtutis, ut opera tua verbis concinant.* Bern. Epist. 102.

(43) *Quantum caput distat a membris, tantum Prælatus debet subditos in actione præcellere.* Laur. Just. lib. *De Instit. Reg.* cap. 3.

(44) Can. *Nos, qui præsumus* dist. 40. L. *Si quemquam* Cod. *de Episc. & Cler. Magis virtute antecellat Præsul, quam honore, & dignitate.* Gregor. Naz. 1. Orat. Apolog.

(45) C. *Viliss.* 45. caus. 1. q. 1.

(46) *Non quærens, quod mihi utile est, sed quod multis, ut salvi fiant.* 1. ad Corinth. 10. 33.

(47) *Hæc dicit Dominus Deus: Væ pastoribus Israel, qui pascebant semetipsos.* Ezech. 34. 2.

(48) *Empti enim estis pretio magno.* 1. ad Corinth. 6. 20.

(49) *Judicium durissimum his, qui præsunt, fiet.* Sap. 6. 6.

(50) *Hæc dicit Dominus Deus: Ecce ego super pastores requiram gregem meum de manu eorum.* Ezech. 34. 10.

(51) *O pastor, & idolum derelinquens gregem.* Zach. 11. 17.

(52) *Pascite, qui in vobis est gregem Domini . . . neque ut dominantes in Cleris.* 1. Pet. 5. 2.

(53) *Cum austeritate imperabatis eis, & cum potentia.* Ezech. 34. 4.

(54) Trident. Sess. 23. cap. 1. *De Reformat.* Bened. XIV. Constit. *Cum semper.*

(55) *Die, noctuque æstu urebar, & gelu pro gregibus tuis.* Genel. 31. 40.

do trabalha. (56) Efte grande minifterio, de que efpecialmente pende a felicidade efpiritual dos Noffos amados filhos, occupará toda a noffa vigilancia, fem que percamos de vifta os outros Ecclefiafticos do Noffo Arcebifpado. Ah quanta deve fer a probidade, e fciencia daquelles, que pela impofição das mãos entrão no Santuario! Quanta a fantidade daquelles, que tocão com fuas mãos os vafos do Senhor! (57)

A todos os Ecclefiafticos obrigados a maior perfeição fobre o refto dos fieis, como que são os domefticos da cafa do Senhor, e Miniftros de Deos vivo, exhortamos a correfponder ao efpirito da fua vocação, e não defmentir a fantidade do feu eftado, para que affim longe de ferem a afflicção, e o opprobrio da Efpofa de Jefus Chrifto, fejão a fua gloria, e o feu ornamento. Quanto pela fua profifsão fóra dos cuidados do feculo mais confagrados a Deos, (58) são elles huma porção efcolhida para a forte, e herança do Senhor, (59) devem com exceffo aos feculares, (60) ainda no meio de Babylonia, affim por fuas acções, como por fuas palavras, exhalar o bom cheiro de Jefus Chrifto. (61) Elles são a luz, que deve alumiar a todos, os que eftão na cafa de Deos, para que vejão as fuas boas obras, e glorifiquem ao Pai Celeftial. (62) Que defagradavel efpectaculo aos olhos de Deos, e efcandalofo aos dos homens hum Ecclefiaftico com defejos, e acções mais defordenadas, que os mefmos filhos do feculo! Eftes derramão hum cheiro de morte na Igreja de Deos, e fazem o motivo de fua dor, e de fuas lagrimas, efcurecido o melhor ouro, difperfas pelas ruas as pedras do Santuario, (63) perdido o refpeito, e confiança dos póvos, vilipendiado o Sacerdocio de Jefus Chrifto, e redundando no minifterio a indignidade do Miniftro.

Deos pede dos feus Miniftros, além do homem interior, os finaes publicos de huma piedade chriftã, e Ecclefiaftica. Ainda que a virtude propriamente feja o ornato efpiritual d'alma, e a gloria da filha do Rei efteja toda no interior, (64) a compofição externa, que dá a conhecer o homem de probidade, (65) he huma efpecie de virtude, que com o nome de modeftia a Santa Efcritura a todos recommenda. (66) Efta efpecialmente nos Miniftros da Igreja fe deve fazer fenfivel nos veftidos, nos géftos, nas palavras, nas acções, em tudo. (67) Como os Ecclefiafticos por feu eftado dedicárão mais a Deos o efpirito, e o coração, he jufto para a edificação do povo apparecão exteriormente as graças, que hão recebido do Deos das fciencias, e Senhor das virtudes (68) para a fua propria fantificação. Todas eftas graças devem ainda fer mais vi-

(56) *Prædica verbum, infta opportune, importune, urgue, obfecra, increpa in omni patientia, & doctrina.* 2. ad Tim. 4. 1. *In omnibus labora.* 4. 5.

(57) *Mundamini, qui fertis vafa Domini.* Ifai. 52. 11.

(58) Can. *Duo funt genera.* 2. q. 1.

(59) Can. *Cleros* 1. dift. 21.

(60) Can. *Qualis enim* 8. q. 1. Can. *Beatus Petrus*, ?. *Infamis* 6. q. 1.

(61) *Chrifti bonus odor fumus Deo in iis, qui falvi funt.* 2. ad Corinth. 2. 15.

(62) *Luceat lux veftra coram hominibus, ut videant opera veftra bona, & glorificent Patrem veftrum, qui in Cælis eft.* Matth. 5. 16.

(63) Thren. 4. 1.

(64) *Omnis gloria ejus filiæ regis ab intus.* Pf. 44. 14.

(65) *Ex vifu cognofcitur vir, & ab occurfu faciei cognofcitur fenfatus.* Ecclef. 19. 26.

(66) *Modeftia veftra nota fit omnibus hominibus.* Ad Philip. 4. 5.

(67) *Ut habitu, geftu, inceffu, fermone, aliifque omnibus rebus nil nifi grave, moderatum, ac religione plenum præ fe ferant.* Trident. Seff. 22. cap. 1. *De Reformat.*

(68) *Deus fcientiarum Dominus eft.* 1. Reg. 2. 3. *Dominus virtutum ipfe eft rex gloriæ.* Pf. 23. 10.

visiveis nas funções sagradas, principalmente naquella, que he a mais augusta, a mais santa de toda a Religião christã. (69) Fallamos do Sacramento do Altar, que he como o centro da Religião, em que o Mediador do Novo Testamento Jesus Christo ha recopilado todos os seus Divinos Mysterios, e em que o Sacerdote á face dos fieis deve unir como essenciaes a este tremendo mysterio da nossa reconciliação todos os sentimentos de devoção, (70) que se diffunda aos mais, os toque, os mova a adorar com a maior reverencia o Sacratissimo Corpo, e Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo realmente presente em nossos Altares até a consummação dos seculos. (71)

Ah quanta deve tambem ser junta com a sciencia da Religião, e da moral christã a piedade, e o espirito da Lei Evangelica naquelles, que com as chaves do Ceo nas mãos são destinados a distribuir os thesouros celestes, e fazer corra o Sangue do Cordeiro, que tira os peccados do mundo, (72) no Sagrado Tribunal da Penitencia! Representando ao mesmo Deos no poder de perdoar os peccados não concedido a algum dos Anjos, he necessario o representem tambem na santidade dos costumes, e mais que os outros fieis, deixada a imagem do homem terreno, fação resplandeça nelles a imagem do homem Celeste, e Divino. (73) Ainda que Deos só infunde a graça, que nos faz participantes da sua Divina natureza, (74) os Confessores são, os que mais immediatamente contribuem a esta acção. Constituidos juizes em huma causa, que depende só do foro Divino, medicos das enfermidades do homem, mestres, e pais espirituaes do povo Christão, arbitros das consciencias, depositarios da Religião, qual deve ser a pureza dos costumes, o ardor do zelo, a liberdade do espirito, a clemencia do animo, a justiça, a prudencia, a doutrina, a fortaleza? Todos estes dotes deve o Confessor pedir a Deos com fervorosa, e contínua oração, como de si attesta o grande Ambrosio, (75) penetrado da grandeza do ministerio. Deste proprio da Lei Evangelica, e reservado na enchente dos tempos aos Sacerdotes da nova alliança, depende a refórma dos costumes, a tranquillidade da sociedade humana, a santificação das almas. (76) Mas que se póde esperar de hum Confessor sem sciencia, e probidade, senão o que o Senhor dizia em hum, e outro Testamento (77) daquelles Presbyteros, que longe de corrigir os peccados do povo, por sua ignorancia, e sua perversidade augmentão a iniquidade, precipitados huns, e outros no abysmo eterno. Queira o Senhor pela sua infinita misericordia a experiencia nos faça dizer com o Apostolo, (78) que estamos certos da caridade,

(69) *Quod si necessario fatemur, nullum aliud opus adeo Sanctum, ac divinum a Christi fidelibus tractari posse, quam hoc ipsum tremendum mysterium, quo vivifica illa hostia, qua Deo Patri reconciliati sumus, in altari per Sacerdotes quotidie immolatur.* Trid. Decret. *De observ. & evitand. in celebr. Missa.*

(70) *Satis etiam apparet omnem operam, & diligentiam in eo ponendam esse, ut, quanta maxima fieri potest, interiori cordis munditia, & puritate, atque exteriori devotionis, ac pietatis specie peragatur.* Trid. ibidem.

(71) *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem sæculi.* Matth. 28. 20.

(72) Joan. 1. 29.

(73) *Sicut portavimus imaginem terreni; portemus & imaginem cælestis.* 1. ad Corinth. 15. 49.

(74) 2. Pet. 1. 4.

(75) Lib. 2. *De Pænit.* cap. 8.

(76) *Quoniam vos estis Presbyteri, & ex vobis pendet anima illorum.* Judith 8. 21.

(77) *Peccata populi mei comedent, & ad iniquitatem eorum sublevabunt animas eorum. Et erit sicut populus, sic Sacerdos.* Oseæ 4. 8. *Cæci sunt, & duces cæcorum: cæcus autem, si cæco ducatum præstat, ambo in foveam cadunt.* Matth. 15. 14.

(78) *Certus sum autem fratres mei, & ego ipse de vobis, quoniam & ipsi pleni estis dilectione, repleti omni scientia, ita ut possitis alterutrum monere.* Ad Rom. 15. 14.

de, e sciencia dos Confessores do Nosso Arcebispado, de sorte que ornados com estas qualidades possão exhortar, e corrigir os outros no seu Tribunal.

Ao mesmo fim se ordena a prégação do Evangelho tão util, e necessaria a toda a Républica Christã. (79) Quem ignora da palavra Divina mais penetrante, que a espada de dous fios, que chega a dividir no mesmo homem a parte animal da espiritual, (80) depende a salvação dos póvos, e a grande obra da conversão dos peccadores? A palavra de Deos illustra o entendimento, penetra o coração, destroe o vicio, colloca a virtude sobre o throno, faz a gloria da Religião. Como este exercicio Apostolico seja a principal obrigação dos Sagrados Ministros da primeira ordem, (81) e sem legitimo impedimento não deva admittir substituto, (82) o praticaremos com toda a frequencia, que Nos seja possivel, principalmente na nossa Capital. Nenhuma obrigação propõe o Doutor das Gentes em termos mais expressos, appellando para o rigoroso Tribunal de Jesus Christo no dia final dos seculos. (83) Como este ministerio seja tambem delegado aos Ministros subalternos, para o qual o Tridentino Nos manda escolher (84) homens idoneos ao executar saudavelmente, recommendamos a todos os Prégadores, que por virtude de seu caracter considerando-se Embaixadores do Senhor ao seu povo, com o mesmo espirito do Apostolo não fundem a sua prégação nas persuasões da sabedoria humana, mas na demonstração do espirito, e virtude. (85) Que mais efficaz esta mesma palavra, concorrendo no Orador Evangelico o bom exemplo da vida! He mais facil accender o fogo do amor Divino no coração dos ouvintes, quando o zelo, como em Jeremias, (86) anima as palavras, e o Prégador tem o seu coração todo abrazado. A prégação do Evangelho estabelecida por Deos para a salvação dos justos, e conversão dos peccadores, por estes canaes impuros, quanta seja a pureza das agoas, passa muitas vezes a ser inutil, se as acções do Prégador são pouco edificantes, por não dizer escandalosas. Os costumes nada Christãos, e nada Ecclesiasticos põem grande obstaculo no espirito dos póvos aos infinitos frutos de salvação, que Deos esperava do seu ministerio. (87)

Passando já do Clero Secular ao Regular, protestamos o maior respeito a todas as Sagradas Familias deste Arcebispado, assegurando a cada hum de seus professores toda a Nossa benevolencia, e venerando em cada hum os seus Santos Fundadores. Ainda que pela fragilidade humana, e o commercio com o mundo tenha perdido o Estado religioso parte do seu primitivo esplendor, não sahio ain-

(79) *Christianæ reipublicæ non minus necessaria est prædicatio Evangelii.* Trid. Sess. 5. *De Reformat.* cap. 2.

(80) *Vivus est enim sermo Dei, & efficax, & penetrabilior omni gladio ancipiti, & pertingens usque ad divisionem animæ, ac spiritus, compagum quoque, ac medullarum.* Ad Hebr. 4. 12.

(81) *Prædicationis munus, quod Episcoporum præcipuum est.* Trid. Sess. 24. *De Reformat.* cap. 4.

(82) Cap. *fin.* ?. *Is enim de Offic. deleg.*

(83) *Testificor coram Deo, & Jesu Christo, per adventum ipsius, & regnum ejus, prædica verbum.* 2. ad Timoth. 4. 1.

(84) Sess. 5. *De Reformat.* cap. 2.

(85) *Sermo meus, & prædicatio mea non in persuasibilibus humanæ sapientiæ verbis, sed in ostensione spiritus, & virtutis.* 1. ad Corinth. 2. 4.

(86) *Verbum ejus quasi facula ardebat.* Eccles. 48. 1.

(87) *Posui vos, ut eatis, & fructum afferatis.* Joan. 15. 16.

ainda da filha de Sião toda a ſua formoſura. (88) Renunciando os Religioſos os empregos exteriores da ſociedade civil, não deixão de render ao Eſtado os ſerviços mais importantes pelo exemplo de ſuas virtudes, o fervor de ſuas orações, e os trabalhos do miniſterio, a que a Igreja os ha aſſociado. Nada tem a Igreja, que mais a edifique; nada, que mais a illuſtre, e exalte. São os Religioſos os Anjos tutelares dos Reinos, e dos Imperios, as columnas da Fé, (89) as pedras precioſas da Jeruſalem militante, os fortes de Iſrael, que guardão o leito do verdadeiro Salomão (90) contra os inimigos da Igreja, as tropas eſcolhidas do bem ordenado exercito de Deos vivo, (91) que ſuſtentão as verdades da Religião, e da Moral Evangelica, os Miniſtros fieis, que com os Biſpos cooperão (92) para a ſantificação do povo de Deos até o introduzir na terra da promiſsão. Eſte conhecimento, ainda que ſó profeſſamos a regra do grande Doutor, e grande Santo Agoſtinho, Nos fará reſpeitar todos os Córpos Regulares, e dará a ver, que no affecto ſomos de todos os Sagrados Inſtitutos, que illuſtrão o noſſo Arcebiſpado. Mereceráõ eſpecialmente toda a noſſa maior affeição, os que offerecendo o edificante eſpectaculo de huma vida regular, e util, mais correſponderem á ſublime perfeição do ſeu eſtado, como aos Regulares de ambos os ſexos recommenda o Sagrado Concilio de Trento, (93) e aſſim nos ajudarem a produzir frutos de ſalvação na vinha, ou campo, que o Pai de familias com aquella providencia, que tem em ſuas mãos as noſſas ſortes, (94) commetteo á noſſa cultura. A experiencia, ajudando-nos Deos, moſtrará a todos, que longe de querer ampliar os confins da noſſa juriſdicção com os Regulares, além dos caſos, de que eſpecialmente tratão Eraſmo Chokier, (95) Fagnano, (96) e Natal Alexandre, (97) citados pelo Santiſſimo Padre Benedicto XIV., (98) procuraremos guardar inviolavelmente os ſeus juſtos, e bem merecidos privilegios, concedidos pela Sé Apoſtolica, como além do grande Gregorio (99) nos mandão outros muitos Supremos Pontifices. (100) Teremos ſempre preſente a noſſo eſpirito, o que nos recommenda o Santiſſimo Papa Leão X., em conſpirarmos pela diligencia, e cuidado dos Regulares para o louvor de Deos, a exaltação da Fé, a ſalvação dos póvos. (101)

Em fim a todos os amados fieis da noſſa Dioceſe recommendamos com o Apoſtolo trabalhem no importante, e eſſencial negocio da ſalvação eterna, (102) centro, em que tudo do homem Chriſtão deve terminar. Conſiderando todos o alto fim, a que ſomos deſtinados os filhos da adopção, gravemos no fundo d'alma o ſanto temor de Deos,

(88) Thren. 1. 6.

(89) *Columnæ, & coronæ fidei, pretioſæ margaritæ, templi illius lapides, cujus fundamentum, & lapis angularis eſt Chriſtus.* Gregor. Naz. orat. ult. in Jul.

(90) Cant. 3. 7.

(91) Cant. 7. 1.

(92) Conſtit. *Dum intra* 22. Leon. X.

(93) *Ut omnes regulares, tam viri, quam mulieres ad regulæ, quam profeſſi ſunt, præſcriptum vitam inſtituant, & componant.* Seſſ. 25. cap. 1. *De Regular.*

(94) Pſal. 30. 16.

(95) *De Juriſd. Ordinar. in exempt.* p. 2. q. 45.

(96) In Cap. *Grave de Offic. Ordin.*

(97) In Append. 1. ad tom. 1. *Theolog. Dogmat. & Moral.*

(98) Lib. 9. *De Syn. Diœceſ.* cap. 15.

(99) Epiſt. III. Lib. 9. indict. 2.

(100) Cap. 1. *de Privileg. in 6.* Clem. *Frequens de exceſ. Prælat.*

(101) *Ut tam Epiſcopi, quam Fratres præſoli (quorum opera veluti lucernæ ardentes ſupra montem poſitæ omnibus Chriſti fidelibus lumen præbere debent) ad Dei laudem, fidei Catholicæ exaltationem, populorumque ſalutem de virtute in virtutem proficiant.* Conſtit. *Dum intra.* Leon. X.

(102) *Rogamus autem vos fratres, ut . . . veſtrum negotium agatis.* 1. ad Theſſal. 4. 11.

Deos, que junto com a obſervancia dos mandamentos he o tudo do homem, (103) e o conduz á feliz immortalidade. Lembrando-nos, que naſcemos mais para o Ceo, que para a terra, e neſta noſſa mortal peregrinação não temos aqui Cidade permanente, (104) aſpiremos ſó a aſſegurar o lugar, que nos eſtá promettido na Jeruſalem Celeſte, aquella Cidade ſanta, de que o meſmo Deos lançou os fundamentos. Eſta ſolida conſideração nos moverá a exercitar aquellas obras boas, que fação certa a noſſa vocação, (105) e ſem as quaes he morta a fé, infructuoſa a religião. (106)

Não deſcemos agora a exhortações particulares, querendo a experiencia junto o conſelho de homens pios, e doutos, como nos recommenda o Santiſſimo Padre Benedicto XIV., (107) Nos enſine, o que devemos obrar na refórma de qualquer abuſo ſegundo as maximas de Jeſus Chriſto, e as regras da prudencia chriſtã, que recommendada aos Biſpos por Direito Divino, e humano, (108) ſerá, ajudando-nos o Senhor, o primeiro, e unico movel de todas as Noſſas acções. A todos os noſſos Dioceſanos proteſtamos a propensão do noſſo animo, ſegundo o eſpirito do Senhor inclinado a paz, e a ſuavidade, (109) o que por iſſo ſó não produzindo effeito a brandura, á imitação da Sabedoria Divina, que ajunta a ſuavidade, e a força, (110) romperá em mais fortes, e efficazes remedios contra aquelles, que como aſpides, (111) fazendo-ſe ſurdos á voz do Paſtor, viverem obſtinados em hum inteiro eſquecimento das obrigações da Lei chriſtã. Nós eſtamos perſuadidos, que muitas vezes he mais util, e efficaz a benevolencia que a auſteridade, a exhortação que o caſtigo, a caridade que o poder. Se pela gravidade do delicto for neceſſario, deixada huma, tomar a outra vara, de que falla o Profeta, (112) ainda então com o eſpirito de Jeſus Chriſto, como aos Biſpos perſuadem os reſpeitaveis Padres de Trento, (113) procuraremos temperar com a ſuavidade o rigor, com a miſericordia a juſtiça. Eſtará ſempre preſente a noſſo eſpirito a maxima do prudentiſſimo, e ſuaviſſimo Prelado o noſſo grande Pai Agoſtinho em preferir a inſtrucção ao imperio, a admoeſtação á ameaça. (114)

Daremos em fim a cada hum dos noſſos amados Irmãos, e Filhos ſenſiveis provas do Noſſo amor, e a Deos tomamos por teſtemunha, que amamos a todos nas entranhas de Jeſus Chriſto, (115) promptos a derramar das vêas, como he obrigação do Paſtor, (116) todo o ſangue por qualquer das almas commettidas á Noſſa paſtoral vigilancia. Seja reciproca entre o Paſtor, e as ovelhas a caridade recommendada univerſalmente a todos os fieis pelo

So-

(103) *Deum time, & mandata ejus obſerva, hoc eſt enim omnis homo.* Eccleſ. 12. 13.

(104) *Non enim habemus hic manentem civitatem, ſed futuram inquirimus.* Ad Hebr. 13. 14.

(105) *Fratres magis ſatagite, ut per bona opera certam veſtram vocationem, & electionem faciatis.* 2. Pet. 1. 10.

(106) Jac. 2. 17.

(107) Lib. 6. *De Syn. Diœc.* cap. 10.

(108) Matth. 10. 16. Can. *Qui Epiſcopus* 2. diſt. 23.

(109) *Ego cogito ſuper vos, ait Dominus, cogitationes pacis, & non afflictionis.* Jerem. 29. 11.

(110) *Attingit a fine uſque ad finem fortiter, & diſponit omnia ſuaviter.* Sap. 8. 1.

(111) Pſal. 75. 5.

(112) *Aſſumpſi mihi duas virgas, unam vocavi Decorem, & alteram vocavi Funiculum, & pavi gregem.* Zach. 11. 7.

(113) Seſſ. 13. in Decreto *De Reformat.* cap. 1.

(114) Auguſt. Epiſt. 64. (olim 22) *relatus* Can. *Comeſſationes* 1. diſt. 44.

(115) *Teſtis enim eſt mihi Deus, quomodo cupiam omnes vos in viſceribus Jeſu Chriſti.* Ad Philip. 1. 8.

(116) *Bonus Paſtor animam ſuam dat pro ovibus ſuis.* Joan. 10. 11.

Soberano Legislador, (117) e reine entre todos, como nos primitivos, e felices feculos da Igreja, aquelle efpirito de concordia, (118) que une no tempo os corações em Jefus Chrifto até os unir no mefmo Deos eternamente. Rogamos áquelle Senhor, que por fua grandeza, e mifericordia he o fupremo, e univerfal Paftor, guarde no feu nome a todos, os que entregou ao noffo cuidado, (119) e olhe do alto Ceo para efta fua vinha, e a aperfeiçoe, lançando juntamente os olhos da fua infinita piedade fobre Nós, a quem por participação da fua graça confirmou para a cultivar em feu nome, e a governar como huma preciofa porção da fua Igreja. (120) Efte Pai de mifericordia, e Deos de toda a confolação (121) nos faça ver, amados Irmãos, a voffa fé, e a voffa piedade, o que além de fazer menos penofo o noffo minifterio, Nos encherá de incrivel alegria, e moverá a dizer com o Apoftolo: Vós fois o noffo gozo, e a noffa coroa. (122) Attendei, cariffimos Filhos, a efte, ainda que indigno, voffo Paftor, que vos tem no coração, (123) e vos falla mais com a ternura de Pai, que com a authoridade de Superior. Concluimos com o mefmo Apoftolo: Orai por Nós. (124) O Deos de paz, que refufcitou dos mortos o grande Paftor das ovelhas Noffo Senhor Jefus Chrifto, vos aperfeiçoe em todo o bem, para que façais a fua vontade, e elle em vós obre, o que mais lhe agrade por Jefus Chrifto, a quem feja dada toda a gloria por feculos de feculos. Affim feja.

(117) *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem.* Joan. 13. 34.

(118) *Multitudinis autem credentium erat cor unum, & anima una.* Act. Apoft. 4. 32.

(119) *Pater Sancte, ferva eos in nomine tuo, quos dedifti mihi.* Joan. 17. 11.

(120) *Deus virtutum convertere, refpice de Cælo, & vide, & vifita vineam iftam, & perfice eam, quam plantavit dextera tua, & fuper filium hominis, quem confirmafti tibi.* Pfal. 79. 15.

(121) 2. ad Corinth. 1. 3.

(122) *Fratres mei cariffimi, & defideratiffimi, gaudium meum, & corona mea.* Ad Philip. 4. 1.

(123) *Eo quod habeam vos in corde.* Ad Philip. 1. 7.

(124) *Orate pro nobis: Deus autem pacis, qui eduxit de mortuis Paftorem magnum ovium Dominum noftrum Jefum Chriftum, aptet vos in omni bono, ut faciatis ejus voluntatem, faciens in vobis, quod placeat coram fe per Jefum Chriftum, cui eft gloria in fæcula fæculorum. Amen.* Ad Hebr. 13. 18.

Ordenamos ao noffo Reverendo Provifor faça intimar efta noffa Paftoral a todos os Reverendos Parocos do noffo Arcebifpado, para que eftes a publiquem nos tres primeiros Domingos feguintes a feus Freguezes á eftação da Miffa Conventual. Dada em Lisboa no Convento de N. Senhora da Graça a 5 de Maio de 1780.

Lugar ✠ do Sello.

Fr. Antonio Arcebifpo da Bahia.

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. Anno de 1780. *Com Licença da Real Meza Cenforia.*